



Relatório de Execução do

Plano Anual de Atividades

2020-2021



EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO
ANUAL DE ATIVIDADES

JUNHO DE 2022

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
1.OCUPAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES.....	5
3.1. PLANO OPTE 2020/2021 - TAXAS DE EXECUÇÃO DAS AULAS PREVISTAS E QUALIDADE DO USO DOS TEMPOS ESCOLARES	5
2. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	7
2.1. PNPSE - PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCT 2020-2022	7
2.2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO APOIO EDUCATIVO	11
2.3. RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS	13
2.4. RESULTADOS DO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR	16
2.5. COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR.....	17
2.6. A QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR.....	20
3. PROJETO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	22
4. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	29
5. PROJETO PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	34
6. PROJETO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO.....	38
7. RECONHECIMENTO DO MÉRITO E DA EXCELÊNCIA	41
8. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO EDUCATIVO E DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL	43
9. FORMAÇÃO CONTÍNUA	46

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O relatório de execução do Plano Anual de Atividades de 2020/21 pretende avaliar o grau de concretização das atividades previstas, enquadradas nas metas do Projeto Educativo da ESCT e plasmadas nos objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia. O Plano Anual de Atividades relativo ao ano letivo de 2020-2021 continuou a evidenciar as mudanças, iniciadas nos anos letivos anteriores, no funcionamento das escolas impostas pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho de 2018, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, e pelo Decreto-Lei nº 55/2018, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens e que aposta não só na Autonomia e Flexibilidade Curricular, mas também no projeto de Cidadania e Desenvolvimento como estratégias para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O modelo subjacente aos normativos referidos pressupõe uma nova estrutura concetual e implica algumas ruturas na prática educacional. O trabalho colaborativo de natureza interdisciplinar e as tarefas de articulação curricular, operacionalizadas preferencialmente por equipas educativas, são cruciais, no sentido da apropriação e observação plenas do PASEO (Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário). Estas mudanças concetuais e transformações profundas na prática educativa constituem um novo desafio que as escolas terão de vencer.

A Escola Secundária de Caldas das Taipas, uma instituição que tem norteado a sua ação na qualidade do serviço educativo e na excelência, encarou com otimismo estes desafios. Naturalmente, os seus profissionais, com a sua larga experiência, não deixaram de assumir uma posição crítica face à mudança. Convencidos das virtualidades deste modelo, aperceberam-se também das dificuldades em aplicar o modelo teórico à prática educativa. Como exemplo, apontamos os constrangimentos em adaptar o modelo de avaliação externa, assente nos exames nacionais e que determina em grande medida o futuro académico e profissional dos alunos, às novas orientações. Esta e outras questões contiveram o ímpeto da comunidade escolar e refrearam o ritmo na implementação deste projeto. Apesar destes receios, a ESCT avançou, de forma sustentada, sendo a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) o motor das diferentes intervenções, no apoio aos alunos e aos docentes, espelhado neste documento. Refira-se, também, o papel preponderante que o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Projeto de Cidadania e Desenvolvimento (C&D) assumiram ao longo deste ano letivo, enquanto mobilizadores de diferentes intervenções e de suporte à ação educativa da ESCT.

Como complemento deste Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades existem os relatórios de avaliação de cada um dos coordenadores dos projetos estruturantes; da Equipa de

Avaliação Interna, da EMAEI, e da equipa para a implementação do projeto C&D. No processo de avaliação interna desta unidade orgânica podem ainda ser considerados os relatórios das Direções dos Cursos Profissionais; da Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos; da coordenação dos Departamentos e das Secções Curriculares; da Coordenação dos Diretores de Turma.

Todos estes documentos serão oportunamente analisados pela Equipa de Autoavaliação no sentido de identificarem os pontos fortes e possíveis fragilidades no funcionamento da organização e apresentarem planos de melhoria.

1. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

“3. Garantir a ocupação plena dos tempos escolares e incrementar progressivamente a qualidade do tempo passado na escola”.(...)”

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

3.1. PLANO OPTE 2020/2021 - TAXAS DE EXECUÇÃO DAS AULAS PREVISTAS E QUALIDADE DO USO DOS TEMPOS ESCOLARES

Os indicadores de monitorização das ações que visam o incremento da qualidade do uso dos tempos escolares mostram uma boa capacidade de resposta organizacional às quebras individuais na prestação do serviço letivo.

Ainda que objetivo fixado tenha ficado abaixo nos objetivos 3.1.1 e 3.1.2, em termos globais o objetivo foi largamente superado. Assim, merece destaque a capacidade coletiva de resposta que garantiu, em todos os anos de escolaridade, a execução global de um volume de aulas superior ao previsto no início do ano escolar.

Finalmente, verificou-se um grande volume das atividades singulares registadas, executadas e avaliadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, bem como um grande volume de ações associadas a projetos estruturantes, a maior parte dos quais diretamente dirigidos à comunidade escolar abrangida pela área de influência da nossa escola.

Tabela para a monitorização do plano:

Plano OpTE 2020/2021 - Taxas de Execução das Aulas Previstas														
Ano/P&D	P	D	1P(%)	P	D	2P(%)	P	D	3P(%)	P	D	Final(%)	APMNI	
10º Ano [a]	6 363	6 286	98,8%	5 114	5 081	99,4%	5 464	5 686	104,1%	16 941	17 053	100,7%	37	0,2%
11º Ano [a]	6 777	6 679	98,6%	5 457	5 476	100,3%	6 395	6 476	101,3%	18 629	18 631	100,0%	44	0,2%
12º Ano [a]	5 081	4 956	97,5%	3 845	3 949	102,7%	2 718	2 717	100,0%	11 644	11 622	99,8%	38	0,3%
Global	18 221	17 921	98,4%	14 416	14 506	100,6%	14 577	14 879	102,1%	47 214	47 306	100,2%	119	0,3%

APMNI - Aulas Perdidas por Motivos Não Imputáveis:

a) - Ausências associadas à condição de docente em isolamento profilático (COVID-19) e baixa médica.

3.1 Garantir *taxas globais de execução das aulas previstas* superiores a 98% em todos os anos de escolaridade e ciclos de ensino.

Cf. Cláusula 2ª, nº 3 do Contrato de Autonomia.

Quadro dos indicadores de referência para verificação do cumprimento do objetivo operacional e resultado final a verificar

3º Objetivo Operacional do 2º Contrato de Autonomia – Garantir a utilização plena dos tempos escolares e incrementar progressivamente a qualidade do tempo passado na escola.

Área	Objetivos operacionais	Descrição do indicador de medida	2020/21	
3 - Incrementar a qualidade do uso dos tempos escolares	3.1 - Garantir <i>taxas globais de aulas previstas e ministradas</i> superiores a 99,0%, em todos os anos de escolaridade.	Número de casos em que as <i>taxas globais de execução das aulas previstas</i> calculadas para cada ano de escolaridade cumprem ou falham o objetivo.	10.º ano	100,7%
			11.º ano	100,0%
			12.º ano	99,8%
	3.1.1 - Garantir <i>taxas de execução das aulas previstas</i> superiores a 98,0% em todas as disciplinas/turma sujeitas a exames nacionais.	Percentagem de casos em que a taxa de execução das aulas previstas calculada para cada disciplina/turma sujeita a exame nacional cumpre o objetivo. [N.A. Independentemente de se tratar de turmas do ano terminal ou não. O resultado do indicador é positivo se for superior em 95% dos casos.]	100,0%	
	3.1.2 - Garantir <i>taxas de execução das aulas previstas</i> superiores a 95,0% em todas as disciplinas/turma não sujeitas a exames nacionais.	Percentagem de casos em que a taxa de execução das aulas previstas calculada para cada disciplina/turma não sujeita a exame nacional cumpre o objetivo. [N.A. O resultado do indicador é positivo se for superior em 97% dos casos.]	100,0%	
	3.2 – Aumentar a oferta de atividades de enriquecimento curricular e de apoio educativo.	Volume de horas de apoio proporcionado aos jovens envolvidos nas ofertas educativas da ESCT (nº alunos x nº horas).	72.241h	
3 - Incrementar a qualidade do uso dos tempos escolares	3.3 - Intensificar as atividades de reforço e aprofundamento das aprendizagens, bem como as ações de orientação educativa dirigidas aos alunos e às famílias.	Número de ações/atividades singulares e atividades integradas em projetos dirigidas aos alunos e às famílias, desde que realizadas na ESCT ou pela ESCT no seu território de influência [NA: Contabilizam-se as atividades registadas no PAA e classificadas nas tipologias <i>Aula no Exterior</i> , <i>Encontro</i> e <i>Desenvolvimento de Produto</i>]	286	
	3.4 - Ampliar o programa anual de atividades de complemento educativo e de dinamização cultural, incluindo nos períodos de interrupção letiva.	Número de ações/atividades em atividades singulares e atividades integradas em projetos, dirigidas aos alunos e às famílias, desde que realizadas na ESCT ou pela ESCT no seu território de influência [NA: Contabilizam-se as atividades registadas no PAA e classificadas nas tipologias <i>Evento Temático e Convívio</i>]	101	

2. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

2. Aumentar a taxa global de sucesso escolar para níveis superiores à média nacional.”

“3.2. Aumentar a oferta de atividades de enriquecimento curricular e de apoio educativo”.

“3.3. Intensificar as atividades de reforço e de aprofundamento das aprendizagens, bem como as ações de orientação dirigidas aos alunos e às famílias.”

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

2.1. PNPSE - PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCT 2020-2022

Em 2020-2021, a ESCT deu continuidade ao Plano de Ação Estratégica 2020-2022 designado por “Plano +EC – Mais Equidade e Conhecimento”. Face aos resultados positivos obtidos durante dos primeiros biénios, esta Escola desenhou um plano de melhoria para o terceiro biénio. Começou por reforçar o seu compromisso social e as metas de sucesso, acrescentando um ponto percentual em 2020-2021 e meio ponto percentual em 2021-2022, passando para uma taxa de 96,7 e de 97,2 respetivamente.

Deu-se continuidade à medida 1 do plano anterior e conceberam-se duas novas medidas, como se refere de seguida:



- ✓ Medida 1 - Plano OpTE – Otimização permanente dos Tempos Escolares
- ✓ Medida 2 – PpSIE – Plano de Promoção do Sucesso e Inclusão Educativos
- ✓ Medida 3 – Programa de Mentorias – (in)ESCT... Mentorias de Alunos para alunos

Como podemos confirmar no Plano de Ação Estratégica, o objetivo da Medida 1, que é aumentar a utilização de atividades de enriquecimento curricular e apoio educativo, abrange os alunos dos três anos de escolaridade e tem como meta global atingir as 57.776 horas/tempos no ano letivo 2020/2021.

Decorrente da alteração das medidas que integram o Plano de Ação Estratégica da ESCT 2020-2022, constata-se que o acerto ambicioso de metas a atingir neste ano letivo poderá justificar que em termos globais as taxas de execução da medida 3 do Plano de Ação Estratégica tenham ficado aquém do esperado.

No ano letivo 2020/2021, primeiro ano de execução do “Plano de Ação Estratégica 2020-2022” as medidas inscritas e previstas alteraram-se, constatando-se uma execução menos bem conseguida, face a 2019/2020, porém estamos certos do sucesso deste plano dados os constrangimentos provocados pela pandemia COVID-19 e consequentemente pelas limitações impostas pelo E@D.

Numa análise mais global e genérica podemos afirmar que as medidas Plano OpTE e PpSIE foram executadas com pleno sucesso. A exceção do não sucesso está inscrita no resultado da medida 3 (in)ESCT... Mentorias de Alunos para Alunos, a qual atingiu uma taxa de execução de 78%, situação relacionada com a implementação mais lenta da medida do que era expectável à data de conceção desta.

 <p style="text-align: center;">ANO LETIVO 2020/21 Plano +EC - Mais Equidade e Conhecimento Monitorização da execução</p>	 <p>Taxa de Execução Final</p>
---	--

Medida 1 Plano OpTE					
Otimização permanente do Tempo Escolar					
Atividades desenvolvidas		Execut.	Metas	Taxas	
2EC	CD/AOE - 10.º Ano	6227	6708	93%	
	CD/AOE - 11.º Ano	6483	7276	89%	
	CD/AOE - 12.º Ano	5911	6766	87%	
	Aulas de CD/AOE	Subtotal	18621	20750	90%
	Oficinas do Conhecimento	1193	1525	78%	
	Apoio Pedagógico Acrescido – Português - 12.º	2565	5796	44%	
	Apoio - Português	133	136	98%	
	Apoio - Matemática A	92	105	88%	
	Apoio - História A	648	850	76%	
	Apoio	Subtotal	873	1091	80%
	Desenho A - 12.º (Aulas 0,3 de 50 min)	267	296	90%	
	História A - 12.º (Aulas 0,3 de 50 min)	450	520	87%	
	Matemática A - 12.º (Aulas 0,3 de 50 min)	1071	1142	94%	
	Aulas 0,3 de 50 min	Subtotal	1788	1958	91%
	Aulas de Reforço - Filosofia - 10.º	6608	6698	99%	
	Aulas de Reforço - Matemática A - 10.º	4318	4428	98%	
	Aulas de Reforço - Matemática A - 11.º	3983	4352	92%	
	Aulas de Reforço - Inglês - 11.º	3410	3774	90%	
	Aulas de Reforço	Subtotal	18319	19252	95%
	Apoio – Recuperação de Módulos em atraso (DCSH)	24			
	Apoio – Recuperação de Módulos em atraso (DE)	0			
	Apoio – Recuperação de Módulos em atraso (DL)	31			
	Apoio – Recuperação de Módulos em atraso (DMCE)	150			
	Apoio – Recuperação de Módulos em atraso	Subtotal	205		
	Atividades Singulares (DCSH)	90	1352	7%	
	Atividades Singulares (DE)	0	2080	0%	
	Atividades Singulares (DL)	2714	1404	193%	
	Atividades Singulares (DMCE)	125	520	24%	
	Atividades Singulares	Subtotal	2929	5356	55%
	Atividades em Projeto (DCSH)	4808	975	493%	
Atividades em Projeto (DE)	1020	390	262%		

(...)

(...)

Atividades em Projeto (DL)		3456	390	886%	
Atividades em Projeto (DMCE)		46	390	12%	
Atividades em Projeto		Subtotal	9330	2145	435%
Assistência a aulas (DMCE)		365	1190	31%	
Assistência a aulas (DL)		0	170	0%	
Assistência a aulas		Subtotal	365	1332	27%
Sessões de Preparação para Exames Nacionais (DCSH)		236	2454	10%	
Sessões de Preparação para Exames Nacionais (DE)		433	468	93%	
Sessões de Preparação para Exames Nacionais (DL)		287	1194	24%	
Sessões de Preparação para Exames Nacionais (DMCE)		747	1956	38%	
Sessões de Preparação para Exames Nacionais		Subtotal	1703	6072	28%
Sessões de Reapreciação de Provas (DCSH)		2			
Sessões de Reapreciação de Provas (DE)		0			
Sessões de Reapreciação de Provas (DL)		0			
Sessões de Reapreciação de Provas (DMCE)		4			
Sessões de Reapreciação de Provas		Subtotal	6		
Medida 1 Plano OpTE		Total	57897	57776	100%
Medida 2 PpSIE					
Plano de promoção do Sucesso e Inclusão Educativos					
Atividades desenvolvidas		Execut.	Metas	Taxas	
GAAF	Medida 1 OrEP	4103	3500	117%	
	Medida 2 DPS	4221	1700	248%	
	Medida 3 Dpar	336	100	336%	
	Subtotal	8660	5300	163%	
PDPS	Medida 1 ESCT.4.us	2353	1200	196%	
	Medida 2 Pais (in) ESCT	96	500	19%	
	Medida 3 Colabora	2765	1500	184%	
	Subtotal	5214	3200	163%	
	Medida 2 PpSIE	Total	13874	8500	163%
Medida 3 Mentorias					
(IN)ESCT... Mentorias De Alunos Para Alunos					
Atividades desenvolvidas		Execut.	Metas	Taxas	
	Entrevistas aos mentores	7	600	78%	
	Formação aos mentores	64			
	Captação de mentorandos	231			
	Entrevistas aos mentorandos	7			
	Acompanhamento de docentes aos mentores	37			
	Sessões - mentores e mentorandos	124			
	Medida 3 Mentorias	Total			470
Plano +EC - Mais Equidade e Conhecimento		Total	72241	66876	108%

2.2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO APOIO EDUCATIVO

- **Apoio e Orientação Educativa (AOE)** – Como componente local do currículo, em horário semanal da turma com o Diretor de Turma (frequência obrigatória para os alunos internos).
 - Orientar e apoiar os alunos na sua vida escolar;
 - Facultar aos alunos informações relevantes sobre e para o seu percurso escolar;
 - Dinamizar atividades que promovam o desenvolvimento integral do aluno.

- **Assistência a Aulas** – Como apoio à realização de disciplinas por alunos externos ou supletivos (frequência obrigatória para os inscritos).
 - Apoiar a conclusão de disciplinas por alunos autopropostos.
 - Apoiar a reformulação de percursos escolares e/ou a melhoria de notas através de exames por alunos que já concluíram o Ensino Secundário.
 - Proporcionar oportunidades economicamente acessíveis de preparação para a realização de provas específicas para acesso ao Ensino Superior.

- **Matrículas em Disciplinas Atrasadas** – Como apoio à recuperação de notas para progressão em disciplinas de anos anteriores (frequência obrigatória para os inscritos).
 - Apoiar a obtenção das classificações mínimas para frequência e conclusão de disciplinas atrasadas dos anos curriculares anteriores.
 - Apoiar a reformulação de percursos escolares e/ou alteração das opções ou combinações de disciplinas frequentadas.
 - Proporcionar oportunidades economicamente acessíveis de completamento de percursos escolares com aproveitamento irregular.

- **Apoios Educativos Individuais/Recuperação de Módulos em Atraso** – Como atividades de recuperação de aprendizagens e de superação de dificuldades manifestadas nas aulas curriculares (frequência obrigatória para os alunos encaminhados pelo docente da disciplina ou pelo Conselho de Turma).

- **Oficinas de Formação GAAF** – Como formas de aprendizagem não formal (colaboração voluntária dos docentes).
 - Proporcionar aos adultos da comunidade local e, em especial aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos da ESCT, a superação de lacunas de competências escolares;
 - Facilitar a aproximação à vida escolar e o acompanhamento dos percursos escolares dos filhos;
 - Incentivar o gosto pelo estudo e pela aprendizagem ao longo da vida.

- **Sessões de Trabalho de Preparação para os Exames Nacionais** – Após o final do ano letivo e antes dos Exames Nacionais obrigatórios (frequência facultativa para todos os alunos candidatos a exame).
 - Esclarecer as dúvidas decorrentes do estudo prévio feito pelos alunos sobre as matérias em causa;
 - Resolver questões/Exames Nacionais dos anos transatos;
 - Reforçar conteúdos/competências importantes para a realização, com sucesso, dos Exames Nacionais.

- **Sessões/Grupos de Trabalho de Preparação para Provas de Ingresso** – Como mecanismo de apoio e incentivo ao prosseguimento de estudos por alunos e ex-alunos da ESCT, designadamente, os que concluíram cursos qualificantes.

- Lecionar os conteúdos programáticos das disciplinas, cujo Exame Nacional será usado como Prova de Ingresso;
 - Desenvolver as competências necessárias à realização, com sucesso, dessas Provas de Ingresso;
 - Orientar e apoiar o estudo individual;
 - Resolver questões/Exames Nacionais (usados pelos alunos como Provas de Ingresso) dos anos transatos.
- **Consultadoria técnica de apoio à elaboração de pedidos de reapreciação de provas de exame**
- Após a consulta das provas de exame, disponibiliza-se aos alunos um apoio de consultadoria para formular pedidos de revisão da correção das provas.
 - Apoiar a análise do rigor da correção das provas de exame.
 - Apoiar a formulação de pedidos de revisão tecnicamente e cientificamente sustentados.
 - Promover o rigor e a equidade das classificações obtidas nos exames nacionais.

2.3. RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS

Os resultados dos Exames Nacionais obrigatórios, ao assumirem um papel muito importante no sucesso escolar dos alunos e nos seus percursos académicos futuros, tornam-se num indicador relevante para a escola na medida em que, enquanto instituição de ensino, deve prestar contas pelas condições que dá aos seus alunos para se apresentarem a uma avaliação de âmbito nacional, e que pretende determinada pelos mesmos critérios.

Sendo verdade que os critérios e as circunstâncias em que são realizados os Exames Nacionais são idênticos para todo o país, deve ter-se em conta que estes resultados são influenciados também por fatores aos quais a escola é alheia ou cujos efeitos a Escola tem dificuldade em mitigar. Entre estes estão, sem dúvida, a necessidade de ajustar e integrar os instrumentos de avaliação externa (exames nacionais) com as dimensões da avaliação interna; a dificuldade em aferir a atitude dos professores classificadores face ao processo de classificação das provas e, naturalmente, todo o contexto económico, social e cultural desta região, que condiciona, naturalmente, a vida escolar dos jovens e a sua aprendizagem e que exigem intervenções convergentes de muitos outros setores sociais e económicos, aos quais a escola não poderá substituir-se.

No ano letivo de 2020-2021, a ESCT ficou, novamente, aquém das expectativas nestes indicadores, ainda que com bastante melhores resultados face aos dois anos letivos anteriores. Para além de ser necessário fazer o diagnóstico, apurar as razões que estarão na origem destes resultados e apresentar as ações de melhoria que permitirão inverter estes valores, importa, atendendo à alteração a nível da gestão da escola, já referida, acompanhar e mudar a trajetória que parece estar a desenhar-se. Deve aqui ser salientado que dois terços deste ano letivo se revestiram de grande instabilidade, fruto da problemática de saúde pública - pandemia - que se viveu e ainda vive. As atividades letivas foram alteradas no seu formato presencial para o não presencial, com todas as condicionantes daí decorrentes e já monitorizadas em sede própria. Esta situação, absolutamente inédita, causou, junto dos alunos e da escola, em geral, uma necessidade de adaptação em tempo record, acrescida de alguma instabilidade emocional, visto tratar-se questões de saúde pública e que tiveram graves repercussões na vida familiar de parte dos alunos da escola.

No que respeita ao objetivo relacionado com os exames nacionais, ainda que com resultados francamente melhores que aos do ano letivo anterior, continuam a verificaram-se resultados médios em parte das disciplinas inferiores às médias nacionais, com uma quebra global média da ESCT superior à melhoria registada a nível nacional. Neste sentido, a distância da média global da ESCT em relação à média nacional homóloga diminuiu 0,6 pontos na escala de 0 a 200 pontos.

Apesar desta fragilidade, em termos globais, o desempenho nos exames nacionais dos alunos da ESCT foi positivo em termos absolutos (média global de 116,5 na escala de 200 pontos). Importa,

contudo, salientar, como se observa no gráfico abaixo, um conjunto de disciplinas - Matemática A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Desenho A e Geografia A - que obtêm resultados díspares relativamente à média nacional.

Como podemos constatar no mesmo gráfico, em 2020/21, os alunos internos da ESCT realizaram exames nacionais obrigatórios em dez disciplinas. Comparando as médias obtidas, por disciplina, verifica-se que a ESCT teve médias superiores às nacionais em cinco casos (História A, Português, Geometria Descritiva A, Economia A e Física e Química A) e médias inferiores às nacionais em cinco casos, como podemos confirmar na tabela (cf. pág. 15).

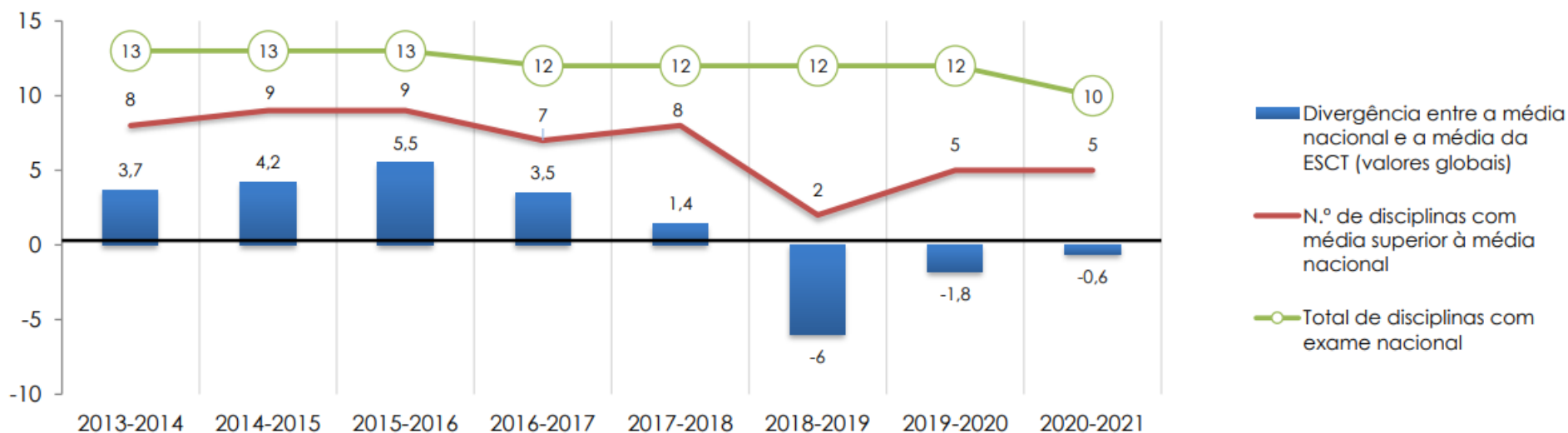
Evolução das médias dos alunos internos da ESCT nos exames nacionais

Médias dos alunos internos* em pontos Exames Nacionais (>10 alunos)	2020-2021				2019-2020				2018-2019				2017-2018				2016-2017				2015-2016				2014-2015				2013-2014			
	Nº alunos**	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos**	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)
623 - História A	11	153	129	24	15	162	134	28	54	123	104	19	45	107	95	12	70	111	103	8	46	107	94	13	42	110	107	3	56	99,4	98,3	1,1
635 - Matemática A	70	96	106	-10	97	122	133	-11	181	113	115	-2	86	113	109	4	109	111	112	-1	105	123	109	14	94	139	121	18	108	99	90	9
639 - Português	66	122	120	2	70	124	120	4	214	111	118	-7	164	112	110	2	206	102	110	-8	182	107,4	106,6	0,8	184	112	110	2	197	116,3	114,9	1,4
706 - Desenho A	20	126	138	-12	19	145	147	-2	17	126	138	-12	18	127	134	-7	22	115	134	-19	15	142	129	13	24	122	131	-9	35	118	129	-11
517 - Francês (continuação bienal)																																
702 - Biologia e Geologia	45	116	120	-4	45	143	140	3	58	104	107	-3	78	112	109	3	68	97	101	-4	90	98,3	99,6	-1,3	91	83	90	-7	101	114	108	6
708 - Geometria Descritiva A	18	128	124	4	22	102	112	-10	39	104	135	-31	31	119	114	5	21	136	118	21	17	125	110	15	17	142	122	20	19	121	113	8
712 - Economia A	31	132	122	10	43	144	126	18	38	107	120	-13	36	119	113	6	23	145	118	27	23	127	107	20	24	122	115	7	19	95	101	-6
714 - Filosofia	2				8	95	130	-36	44	75	98	-23	55	101	111	-10	53	107	105	2	94	87	105	-18	77	98	108	-10	52	100,1	101,2	-1,1
715 - Física e Química A	81	101	98	3	51	130	132	-2	71	91	100	-9	76	124	106	18	57	108	96	12	52	125	108	17	68	112	99	13	80	104	89	15
719 - Geografia A	18	98	107	-9	19	131	136	-5	77	102	103	-1	89	110	116	-6	67	105	110	-5	92	110	113	-3	67	102	112	-10	63	108,5	108	0,5
723 - História B																																
724 - História da Cultura e das Artes	2				14	120	139	-19	20	117	119	-2	14	68	96	-28	15	99	98	1	21	64	101	-37	19	104	96	8	23	95,5	96,6	-1,1
734 - Literatura Portuguesa																					8	115	104	11	16	105,3	105,1	0,2				
735 - Matemática B																																
835 - Matemática Aplic. às Ciências Sociais	13	93	107	-14	34	106	95	11	33	122	110	12	42	120	102	18	37	109	101	8	29	141	114	27	6	143	123	20	21	97,6	98,7	-1,1
RESULTADOS GERAIS	377	116,5	117,1	-0,6	437	126,9	128,7	-1,8	846	107,9	113,9	-6,0	734,0	111,0	109,6	1,4	748	112,1	108,6	3,5	774	113,2	107,7	5,5	729	114,9	110,7	4,2	788	109,6	105,8	3,7

* Alunos que frequentaram a disciplina no ano letivo em análise.

** A diminuição acentuada do número de alunos deveu-se ao facto da realização da prova deixar de ser obrigatória para efeitos de conclusão do ensino secundário, sendo apenas considerada para efeitos de ingresso no ensino

Evolução dos resultados dos exames nacionais - variação global (2014-2021)



2.4. RESULTADOS DO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR

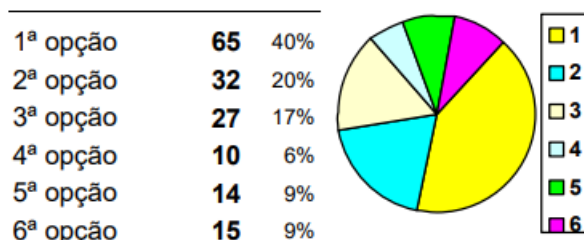
No que diz respeito à taxa de colocação no ensino superior público (1ª fase do concurso nacional de acesso), inscreveram-se para os exames nacionais de acesso ao ensino superior (ou para conclusão dos cursos do ensino secundário) 445 alunos (cf. ENES 2021). Destes, 258 (58%) tencionavam apresentar a respetiva candidatura. Contudo, apenas 196 (76%) concretizaram a sua intenção, tendo ficado colocados 163 (83%) alunos /candidatos.

Para estes resultados tem sido determinante o processo de orientação e de apoio à candidatura disponibilizado pelo GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Deve ser salientado que este ano letivo, atendendo ao contexto de pandemia que se viveu, fica marcado por diversas circunstâncias (aulas a distância, alterações a nível dos exames, para além dos problemas de carácter familiar no domínio da saúde), que necessariamente interferiram com os resultados obtidos, bem como com as intenções de frequência do ensino superior.

Apesar dos resultados dos exames nacionais terem ficado um pouco aquém do esperado, ainda que em recuperação face aos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020, quer na comparação com os nacionais, quer na comparação com os objetivos fixados no 2º Contrato de Autonomia, considera-se a taxa de colocação no Ensino Superior um indicador positivo para avaliar a qualidade da intervenção desta escola no tecido socioeconómico local e nacional.

1. [Alunos colocados por opção]



2. [Alunos colocados por Estabelecimento de Educação]

Estabelecimento de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
1000 Universidade do Minho	65	1,83
3031 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	21	3,33
3163 Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	6	3,17
0400 Universidade da Beira Interior	5	4,00
1202 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	5	2,20
3032 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Tecnologia	5	2,40
3045 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de	5	5,20
0300 Universidade de Aveiro	4	2,00
3042 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	3	1,00
3134 Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	3	2,00
7010 Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem	3	1,00
7015 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde de Bragança	3	6,00
0505 Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras	2	2,50
1106 Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia	2	5,50
1204 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	2	3,50

2.5. COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

No ano de 2020/21, matricularam-se na ESCT 941 alunos, organizados em 37 turmas, 25 das quais nos 4 cursos científico-humanísticos oferecidos pela ESCT e 12 nos 6 cursos profissionais em funcionamento.

De acordo com os dados da plataforma MISI, 193 alunos (cerca de 31,5% da população discente) matriculados nos cursos científico-humanísticos estava enquadrada pela Ação Social Escolar (escalões A e B, correspondentes aos escalões 1 e 2 de Abono de Família). Entre os alunos na situação referida, 115 (18,8%) reuniram condições para usufruir da Bolsa de Mérito. Este número cresce face ao ano letivo 2019/2020, em que foram atribuídas, nas mesmas circunstâncias 82 Bolsas de Mérito.

DADOS RELATIVOS ÀS BOLSAS DE ASE ATRIBUÍDAS AOS ALUNOS DA ESCT

BOLSAS DE MÉRITO (ASE)	ANOS DE REFERÊNCIA			
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
CCH	37	38	40	115
CP	7	23	25	55

DADOS RELATIVOS À APROVAÇÃO, RETENÇÃO, TRANSFERÊNCIAS, ANULAÇÕES DE MATRÍCULAS E DESISTÊNCIAS | CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS:

Cursos CH	Matric. 2020/21	Abandonos/ Saídas						Frequência		Aprovados		Retidos		Saída precoce	
		AM	%	EF	%	Trf	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	AM+EF	%
10º Ano	204	1	0,5%	0	0,0%	6	2,9%	197	96,6%	193	98,0%	4	2,0%	1	0%
11º Ano	225	1	0,4%	1	0,4%	3	1,3%	215	95,6%	214	99,5%	1	0,5%	2	1%
12º Ano	203	3	1,5%	0	0,0%	0	0,0%	200	98,5%	191	95,5%	9	4,5%	3	1%
Totais	632	5	0,8%	1	0,2%	9	1,4%	612	96,8%	598	97,7%	14	2,3%	6	1%

Fonte: Programa INOVARalunos, MAPAQTR2 (08-07-2021)

Cursos CH	Escola Secundária de Caldas das Taipas							Nacional**
	Alunos*	Desist.	%	Retidos	%	R&D	%	R&D
10º Ano	198	1	0,5	4	2,0	5	2,5	_____
11º Ano	222	2	0,9	1	0,5	3	1,4	_____
12º Ano	203	3	1,5	9	4,4	12	5,9	_____
Totais	623	6	1,0	14	2,2	20	3,2	_____

Fonte: Programa INOVARalunos, MAPAQTR2 (08-07-2021)

* Para o cálculo deste indicador retirou-se ao total de alunos matriculados os alunos transferidos

** Até à data não foi possível conhecer estes valores.

DADOS RELATIVOS À APROVAÇÃO, RETENÇÃO, TRANSFERÊNCIAS, ANULAÇÕES DE MATRÍCULAS E DESISTÊNCIAS | CURSOS DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Ensino Sec.	Matrículas 2020/2021	Abandonos/ Saídas						Frequência		Concluíram		Não concluíram	
		AM	%	EF	%	Trf	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10º P	102	5	4,9%	1	1,0%	6	5,9%	90	88,2%				
11º P	107	3	2,8%	0	0,0%	4	3,7%	100	93,5%				
12º P	100	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	97	97,0%	86	88,7%	11	11,3%
Totais	309	11	3,6%	1	0,3%	10	3,2%	287	92,9%	86	88,7%	11	11,3%

EFP	Escola Secundária de Caldas das Taipas							Nacional***
	Alunos*	Desist.**	%	Retidos	%	R&D	%	R&D
10º P	96	6	6%					
11º P	103	3	3%					
12º P	100	3	3%	11	11%	14	14%	n.d

* Para o cálculo deste indicador retirou-se ao total de alunos matriculados os alunos transferidos

** Anulações de matrícula + exclusão por excesso de faltas.

*** Até à data não foi possível conhecer estes valores.

Fonte: Programa INOVARalunos, dados da MISI

Na área do combate ao abandono desqualificado foram superados os objetivos, ainda que no 12º ano se verifique uma percentagem mais elevada deste indicador. Destaca-se a inexistência de abandonos de alunos em idade de escolaridade obrigatória (menores de 18 anos), ou seja, de casos de abandono escolar precoce. As saídas precoces, durante o ano letivo, são percentualmente residuais, mas merecem preocupação.

1º Objetivo Operacional do 2º Contrato de Autonomia- atingir ou aproximar o abandono de 0%.

Área	Objetivos operacionais	Descrição do indicador de medida	2020/21	
1 - Combater o abandono desqualificado	1.1 - Garantir taxas de <i>Abandono Escolar Precoce</i> inferiores a 1% entre os alunos em idade de escolaridade obrigatória.	Percentagem de alunos matriculados com idade de escolaridade obrigatória, por ano de escolaridade, que interromperam a frequência da ESCT, durante o ano letivo, sem inserção subsequente noutra oferta formativa.	10º	0%
			11º	0%
			12º	0%
	1.2 - Conter a taxa de <i>Saída Antecipada</i> abaixo de 10%.	Percentagem global de alunos matriculados no ano letivo de 2020/21 que saíram da ESCT sem ter concluído o Ensino Secundário e não se encontrem matriculados até ao final do mês de outubro de 2020, salvo se a saída estiver associada a uma transferência.	s/d	
	1.3 - Aproximar a <i>taxa de 2ºs matrículas no 10º ano</i> para níveis equivalentes a 100% dos alunos retidos no 10º ano no ano letivo anterior.	Rácio percentual entre o nº de reingressos no 10º ano para o ano letivo de 2020/21 e nº de alunos retidos no 10º ano do ano letivo 2019/20.	s/d	
	1.4 – Garantir uma <i>taxa de abandono escolar durante o ano letivo</i> inferior a 5% entre os alunos matriculados no 10º ano.	Percentagem de alunos matriculados no 10º ano que saíram por anulação de matrícula ou exclusão por faltas, i.e., sem inserção imediata noutra oferta formativa.	2,3%	
	1.5 – Garantir uma <i>taxa de abandono escolar durante o ano letivo</i> inferior a 5% entre os alunos matriculados no 11º ano.	Percentagem de alunos matriculados no 11º ano que saíram por anulação de matrícula ou exclusão por faltas, i.e., sem inserção imediata noutra oferta formativa.	1,5%	
1.6 – Garantir uma <i>taxa de abandono escolar durante o ano letivo</i> inferior a 5% entre os alunos matriculados no 12º ano.	Percentagem de alunos matriculados no 12º ano que saíram por anulação de matrícula ou exclusão por faltas, i.e., sem inserção imediata noutra oferta formativa.	2,0%		

2.6. A QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR

2º Objetivo Operacional do 2º Contrato de Autonomia - Aumentar a taxa global de sucesso escolar para níveis superiores à média nacional				
Área	Objetivos operacionais	Descrição do indicador de medida	2020/21	
2 - Promover o sucesso escolar	2.1 - Garantir uma <i>taxa global de aprovação no 10º ano</i> superior a 90,0%.	Percentagem de alunos aprovados no 10º ano, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário.)	98,6%	
	2.1.1 - Garantir <i>taxas globais de aprovação no 10º ano</i> superiores a 85,0% em todos os cursos	Percentagem de alunos aprovados por curso, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário. Contagem do número de cursos que atingem e que falham o objetivo.) CCH – média 97,1% ; CP – média 94%	nº ↑	5
			nº ↓	4
	2.2 - Garantir uma <i>taxa global de aprovação no 11º ano</i> superior a 94,0%.	Percentagem de alunos aprovados no 11º ano, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário.)	99,7%	
	2.2.1 - Garantir <i>taxas globais de aprovação no 11º ano</i> superiores a 90,0% em todos os cursos.	Percentagem de alunos aprovados por curso, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário. Contagem do número de cursos que atingem e que falham o objetivo.) CCH – média 99% ; CP – média 98%	nº ↑	6
			nº ↓	3
	2.3 - Garantir uma <i>taxa global de conclusão no 12º ano</i> superior a 75,0%.	Percentagem de alunos que concluíram a qualificação escolar e profissional, entre os que mantiveram a frequência até essa conclusão.	93,3%	
	2.3.1 - Garantir uma <i>taxa global de conclusão dos cursos orientados para o prosseguimento de estudos</i> superior a 65,0%. [Cursos Científico-Humanísticos]	Percentagem de alunos finalistas que obtiveram o seu diploma de curso secundário, entre os que frequentaram pelo menos uma disciplina até ao final do ano letivo. (NA: Não se consideram os já diplomados com o Ensino Secundário em anos anteriores)	95,5%	

	2.3.2 - Garantir uma <i>taxa global de conclusão do 12º ano dos cursos qualificantes</i> superior a 85,0%. <i>[Cursos Profissionais]</i>	Percentagem de alunos que concluíram a qualificação escolar e profissional, entre os que mantiveram a frequência até essa conclusão. <i>(NA: consideram-se todas as conclusões, independentemente do momento do ano escolar em que se verificarem)</i>		88,6%
	2.4 - Obter nos exames nacionais, entre os alunos internos, <i>médias de exame superiores às médias nacionais</i> [Cód.: 623, 635, 639, 706; 702, 708, 712, 714, 715, 719, 724 e 835]	Diferenciais entre as médias das notas de exame da 1ª fase dos alunos internos da ESCT e as médias nacionais e contagem do número de casos com diferencial positivo e do número de casos com diferencial negativo ou nulo. <i>[NA: consideram-se apenas os alunos internos para aprovação e só os resultados dos alunos das Escolas Públicas nos mesmos códigos. O objetivo considera-se alcançado quando a média dos alunos da ESCT for superior à média nacional na maioria dos casos.]</i>	nº ↑	5
	2.5 - Promover a <i>paridade de matrículas em cursos de prosseguimento de estudos e em cursos qualificantes de nível secundário.</i>	Comparação entre o número de turmas constituídas para o ano inicial dos diferentes cursos, agregados segundo as duas categorias definidas (CPE – Cursos para Prosseguimentos de Estudos e CQ – Cursos Qualificantes), se não forem impostas restrições externas à composição da oferta.	CPE	8
	2.6 - Obter a <i>colocação</i> de mais de 90,0% dos candidatos à 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior público para 2019/20 ou, pelo menos, um valor superior à média nacional.	Comparação das taxas de colocação na 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior público (ESCT e Nacional). <i>[N.A.: Este indicador considera todos os candidatos, internos e externos, que concorrem através da ESCT, tenham ou não realizado provas de ingresso no ano em causa.]</i>	ESCT	83%
			Nac.	82%

**** 5 Turmas com desdobramento na componente de Formação Tecnológica**

¹ Fontes: Relatório da Comissão de Autoavaliação; Programa Inovaralunos; dados da MISI; dados ENES 2021.

3. PROJETO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“4. Promover a igualdade de oportunidades, aumentar os níveis de qualificação das populações locais, valorizar o mérito.

4.1. Garantir entre os alunos mais desfavorecidos níveis de realização dos objetivos e metas definidas (...) iguais ou superiores aos restantes alunos.”

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

AÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI) (CF. RELATÓRIO ANUAL EMAEI)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A EMAEI deu continuidade à ação iniciada no ano letivo transato, criando as condições para a operacionalização da educação inclusiva:

- No início do ano letivo, analisaram-se as linhas de atuação para a inclusão e definiram-se indicadores para analisar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- No que respeita à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a Equipa decidiu que, à semelhança do ano letivo transato, os registos serão efetuados no programa INOVARalunos, o qual permite reunir de forma fácil e célere informação relevante acerca dos alunos com as referidas medidas, destacando-se: a possibilidade de criar relatórios com indicação das acomodações curriculares aplicadas, por aluno, por disciplina e por turma; a notificação imediata do Diretor de Turma e do Coordenador da EMAEI quando um aluno é sinalizado; a possibilidade de o órgão de gestão e o coordenador da EMAEI poderem monitorizar o processo e conhecer, a todo o momento, quantos e quais os alunos que estão sinalizados, que medidas se encontram aplicadas, que alunos têm Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual ou Plano Individual de Transição, para quais é precisa redução de turma e quais têm necessidades de saúde especiais.
- Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, quer no que respeita aos apoios proporcionados aos alunos com medidas adicionais e seletivas, quer na frequência dos restantes espaços, em particular a Oficina do Conhecimento.
- Articulação com outras escolas do meio, numa lógica de trabalho colaborativo e de partilha de experiências e de boas práticas, no sentido de operacionalizar a frequência do ensino secundário por parte dos alunos com medidas adicionais e de dar continuidade à mobilização de medidas universais e seletivas para alunos com necessidades específicas.

- Organização do plano curricular e dos horários dos alunos com medidas adicionais.
- Elaboração/atualização dos Relatórios Técnico-Pedagógicos, dos Programas Educativos Individuais e dos Planos Individuais de Transição relativos aos alunos para os quais haviam sido mobilizadas medidas seletivas e adicionais no ano letivo anterior. O último documento referido é elaborado em articulação com os parceiros do Centro de Recursos para a Inclusão, que este ano atendendo ao contexto de pandemia, não foi possível realizar.
- Análise de fichas de identificação de necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão apresentadas ao longo do ano letivo e proposta das medidas a mobilizar. Foram recomendadas medidas seletivas para seis alunos, pelo que se convocaram os respetivos diretores de turma e encarregados de educação, na qualidade de elementos variáveis, e elaborados os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos.
- Monitorização e avaliação da eficácia das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão e respetivo registo.
- No período em que se realizou o Ensino à Distância, entre 21 de janeiro e 18 de abril de 2021, a Equipa organizou a atividade das docentes de Educação Especial para apoiar, em regime presencial, os alunos com medidas adicionais. Foi assim realizado um trabalho de em articulação com os docentes das disciplinas, numa lógica de colaboração e de corresponsabilização. As referidas docentes prestaram também apoio a outros alunos que, por não serem capazes de participar no ensino à distância sem supervisão nem terem o apoio familiar necessário, participaram no E@D na Biblioteca Escolar.
- No final do ano letivo realizaram-se contactos (em rede) com os vários Agrupamentos de Escolas (Agrupamento de Escolas das Taipas, Agrupamento de Escolas de Briteiros, Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso e Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar), no sentido de recolher informações sobre os alunos que irão frequentar a ESCT no próximo ano letivo, em particular aqueles para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de modo a analisar e prevenir a existência de recursos necessários para proporcionar uma resposta adequada à diversidade das necessidades e potencialidades de todos. Até ao momento, foi possível confirmar o acolhimento, no próximo ano letivo, de catorze alunos com medidas seletivas e um aluno com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Realizou-se uma reunião com o coordenador do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) com o objetivo de avaliar o perfil dos alunos com a medida adicional Plano Individual de Transição, com vista a frequentar o Cento de Formação do CRI no próximo ano letivo.

MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

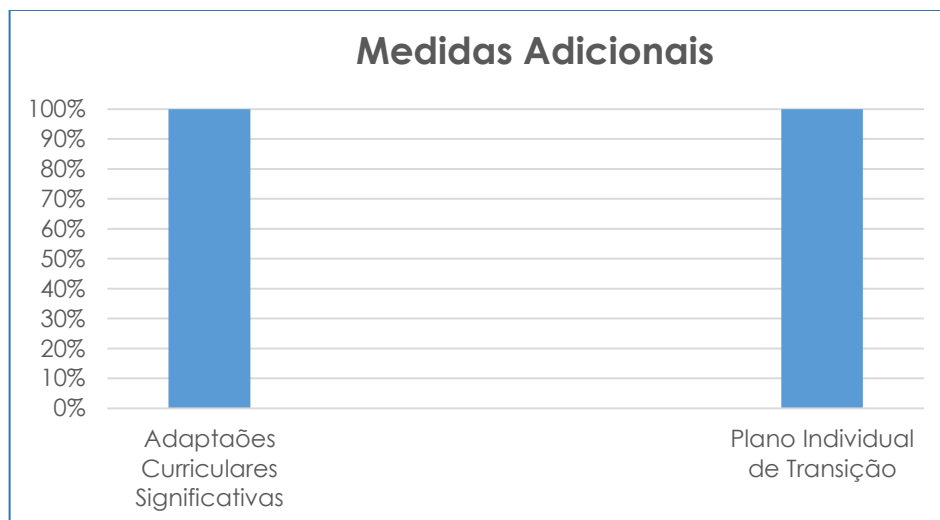
INÍCIO DO ANO LETIVO

No ano letivo 2020/2021 a ESCT acolheu, pela primeira vez, um aluno com multideficiência, que até ao final do terceiro ciclo frequentou uma Unidade de Apoio Especializado para alunos com multideficiência. Foi efetuado o levantamento de todos os recursos materiais e humanos necessários para proporcionar a resposta educativa adequada ao aluno, dando assim cumprimento ao estipulado no nº 8 do artigo 10º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual: *“Quando a operacionalização das medidas adicionais implique a necessidade de mobilização de recursos adicionais, estes devem ser garantidos pelo Ministério da Educação, após pedido fundamentado do diretor da escola”*. Foi assim realizado o pedido com a devida fundamentação, contudo até ao momento ainda não se obteve uma resposta positiva. O aluno passou a frequentar a escola a partir do 3º período letivo, tendo a escola proporcionado uma resposta educativa com os recursos disponíveis, que se revelam insuficientes, nomeadamente no que respeita a assistentes operacionais e recursos materiais. A EMAEI espera que os recursos solicitados possam ser disponibilizados com a máxima brevidade, de modo a proporcionar a este e a todos os alunos o máximo bem-estar e a aplicar o princípio da equidade, ou seja, garantir que todos os alunos tenham acesso aos apoios necessários, de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.

ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO NO INÍCIO DO ANO LETIVO

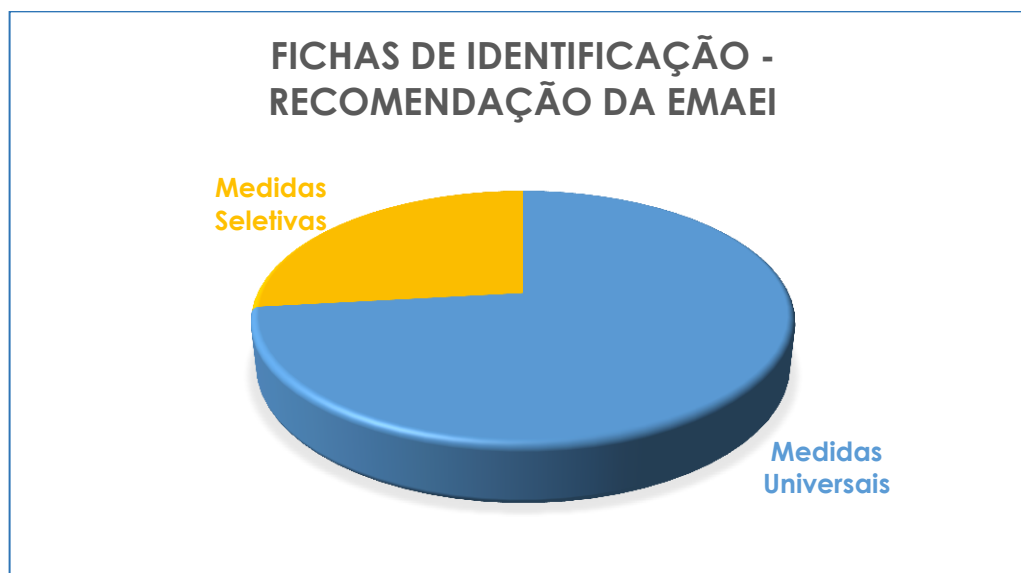
No início do ano letivo registavam-se 3 alunos com medidas seletivas e 7 alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.





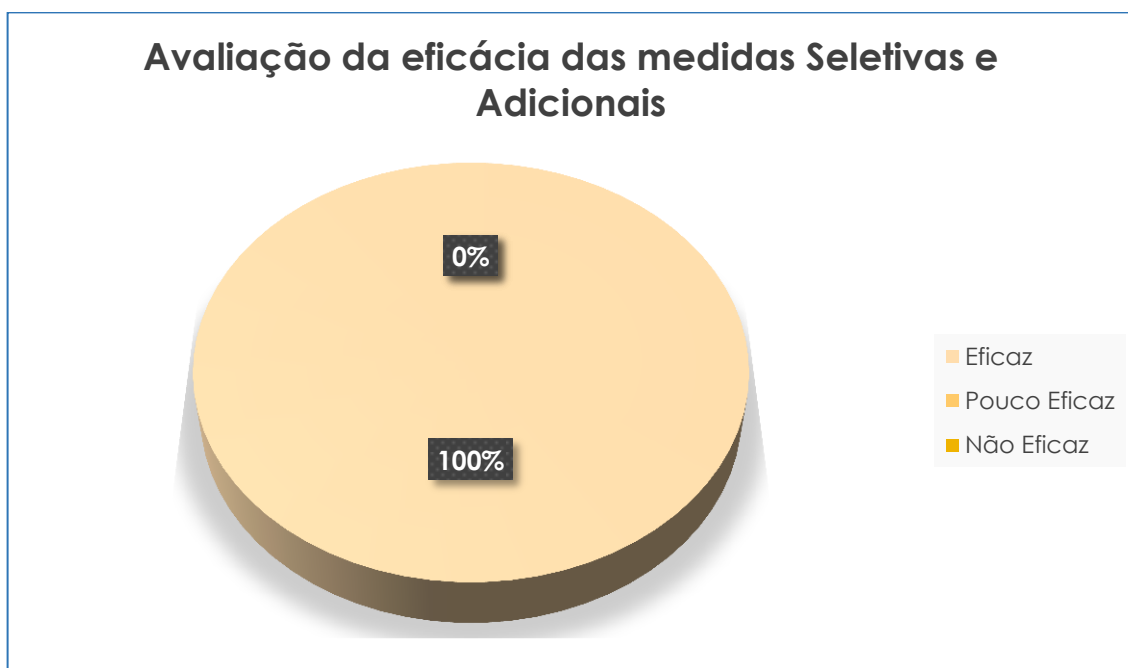
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Ao longo do ano foram apresentadas ao Diretor da ESCT 16 fichas de identificação de necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Após a sua análise, a EMAEI concluiu que, em 13 casos, apenas deveriam ser mobilizadas medidas universais, pelo que devolveu o processo ao Diretor; em 3 casos foi proposta a mobilização de medidas seletivas, tendo sido elaborados os Relatórios Técnico-Pedagógicos.



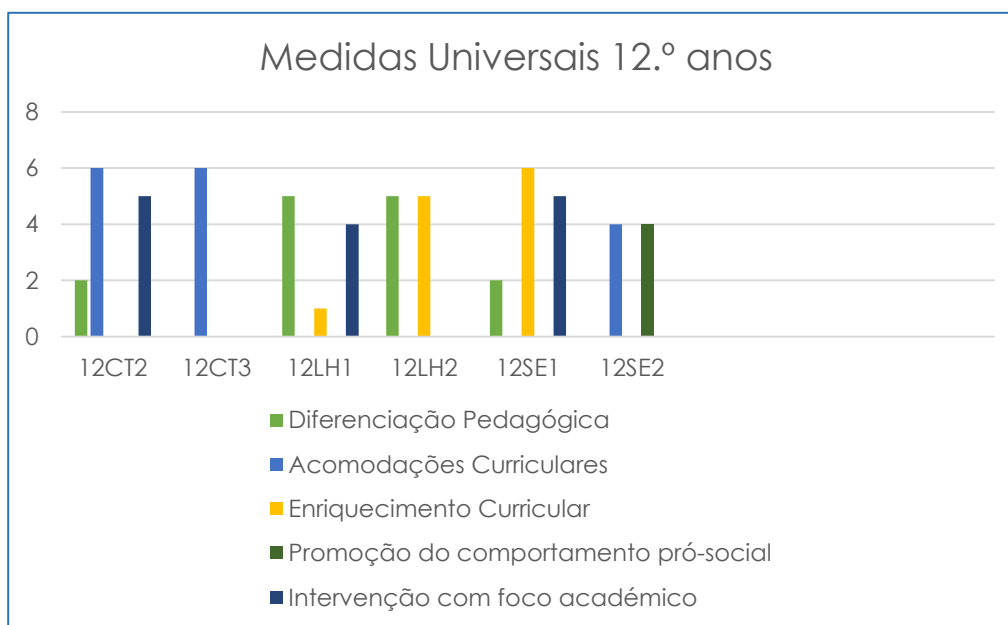
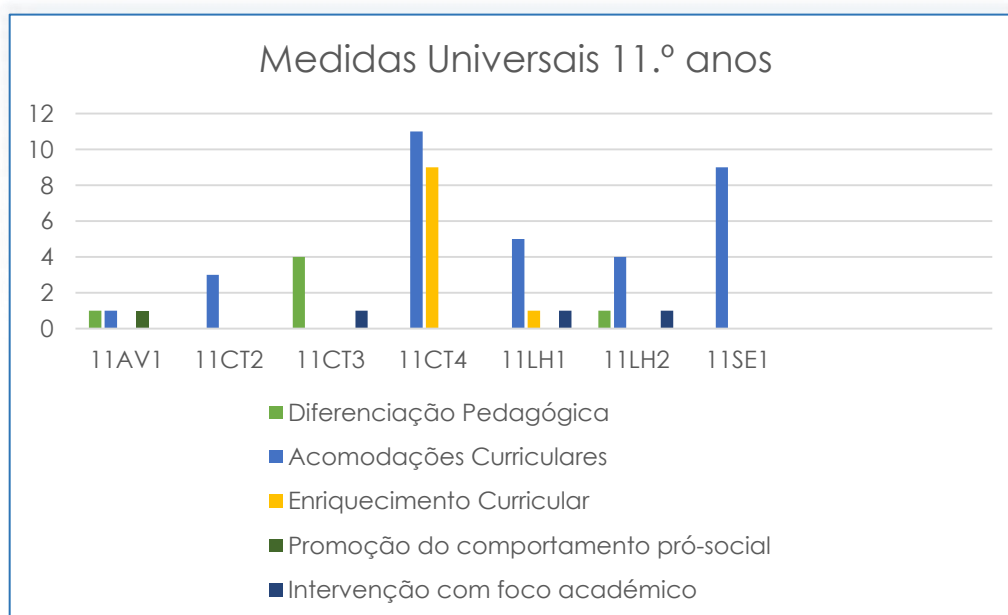
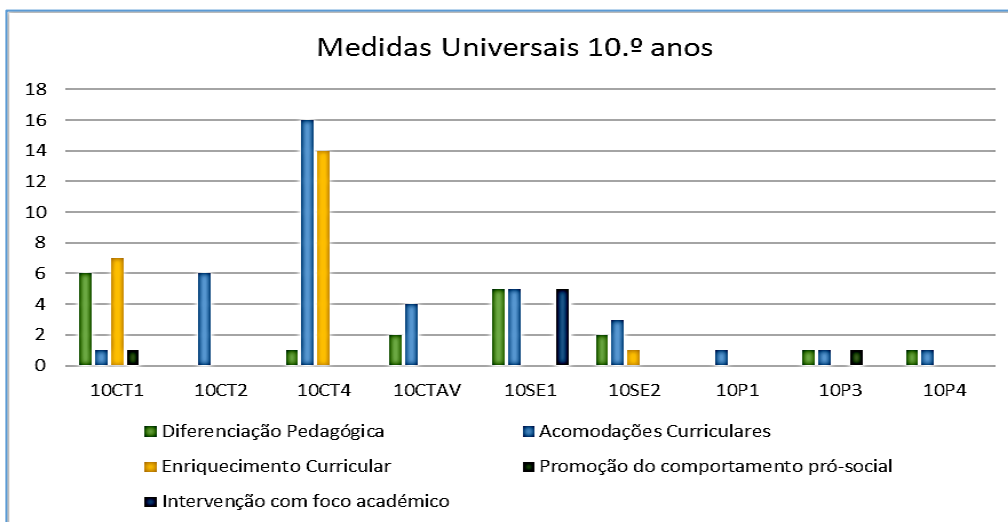
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS

De acordo com os artigos 9º e 10º do Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, a monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas e adicionais é realizada pela EMAEI, conforme definido no Relatório Técnico – Pedagógico. De acordo com a avaliação realizada no final do ano letivo, as medidas revelaram-se “Eficazes”



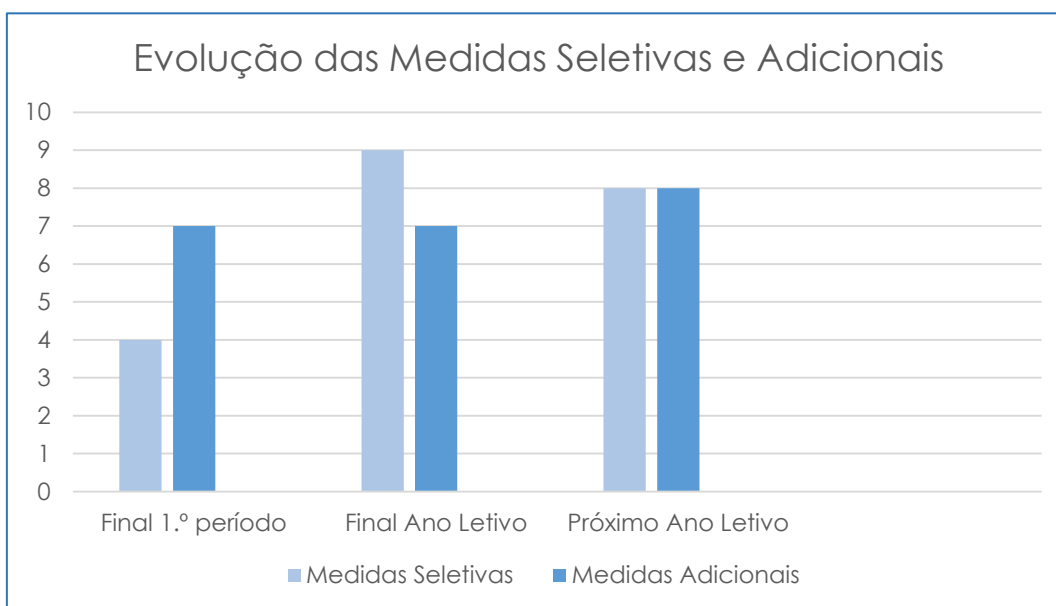
MEDIDAS UNIVERSAIS REGISTRADAS NO INOVAR

Como foi referido, o programa INOVARalunos permite conhecer, a todo o momento, quais os alunos para os quais foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Assim, verificou-se um total de 198 alunos com registos no respetivo programa.



SITUAÇÃO NO FINAL DO ANO LETIVO

Após a monitorização e a avaliação das medidas seletivas e adicionais, verifica-se, no final do ano letivo, que 2 alunos com medidas seletivas concluíram a escolaridade obrigatória. Para os restantes alunos foi proposta a manutenção das medidas no próximo ano letivo, com exceção de uma aluna, cujo desempenho foi muito satisfatório, pelo que o Conselho de Turma considera ser suficiente a mobilização de medidas universais.



CONCLUSÃO

Analisando a atividade desenvolvida ao longo do ano letivo, conclui-se que a EMAEI cumpriu as suas funções e procurou dar resposta a todas as situações apresentadas.

Os principais constrangimentos verificaram-se ao nível da insuficiência de recursos materiais e humanos para proporcionar uma resposta adequada a alunos com graves dificuldades em termos cognitivos e motores. Por outro lado, é gratificante observar os progressos registados por alunos com medidas adicionais que iniciaram o seu percurso no ensino secundário, não apenas em termos de conhecimentos adquiridos, mas sobretudo no que se refere à autonomia e envolvimento e participação na vida escolar, verificando-se o seu acesso aos mesmos contextos educativos dos seus pares.

A atividade desta Equipa continua a ser condicionada pela dificuldade em articular os horários dos elementos permanentes e dos elementos variáveis.

4. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

“Desenvolver competências para a adoção de um estilo de vida saudável.”.

Objetivos – Projeto Educativo, Eixo Estratégico 3: promover o bem-estar, a felicidade e a realização pessoal.

A área da Promoção e Educação para a Saúde surge num contexto em que a Organização Mundial da Saúde em 2009 define como Escola Promotora da Saúde “uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”.

Nesta conjuntura a Direção-Geral da Educação apresentou o novo Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), que foi homologado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário em 3 de setembro de 2014, com enfoque nas seguintes áreas:

Saúde Mental e Prevenção da Violência
Educação Alimentar e Atividade Física
Comportamentos Aditivos e Dependências
Afetos e Educação para a Sexualidade.

A ESCT desde o ano letivo de 2006/2007 tem desenvolvido atividades promotoras de educação para a Saúde, tendo alcançado a distinção Selo Escola Saudável – concedida às escolas que integrem e assumam nas suas práticas quotidianas a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, no ano letivo 2018-2019, com a duração de dois anos, prolongando-se a atribuição desta distinção para o ano letivo de 2020-21, atendendo à situação pandémica atual.

A Educação para a Saúde desenvolve-se no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- Fomentar hábitos alimentares saudáveis na população escolar;
- Desenvolver competências para recusar comportamentos não desejados ou que violem a dignidade e os direitos pessoais;
- Aumentar a consciência sobre os efeitos do consumo das Substâncias Psicoativas;
- Proporcionar, aos alunos, conhecimentos que lhes permitam autonomia e consciência sobre a sua sexualidade;
- Promover o desenvolvimento integral do aluno, pela construção da sua personalidade, formação do carácter e desenvolvimento físico equilibrado;

- Dotar as crianças, os adolescentes e a comunidade escolar em geral, de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas e construtivas capazes de favorecer o seu equilíbrio e bem-estar futuro;
- Contribuir para que toda a comunidade escolar aprenda a gerir a saúde de modo informado, consciente, responsável e autónomo.

Destaca-se ainda a parceria estabelecida com a área da Saúde Escolar a cargo da Unidade Sol Invictus do Centro de Saúde de Caldas das Taipas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Elaboração do Plano Estratégico de Educação para a Saúde em parceria com a Saúde Escolar: fornecer dados atualizados sobre a comunidade escolar do ano letivo de 2020-21 à Saúde Escolar; planificar estratégias de intervenção educativa para a comunidade escolar de 2020-21.

- Elaboração do Plano Estratégico de Educação para a Saúde em parceria com a Saúde Escolar: Fornecer dados atualizados sobre a comunidade escolar do ano letivo de 2020-21 à Saúde Escolar; Planificar estratégias de intervenção educativa para a comunidade escolar de 2020-21.
- Seminários de Coordenação de atividades com a Saúde Escolar visando: implementar e monitorizar intervenções educativas ao longo do ano letivo; Encaminhar situações de saúde problemáticas para acompanhamento médico especializado.
- Divulgação dos documentos: MOD-ESCT-CD_PSI01-Plano de Saúde individual - Autorização Parental (PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL), MOD-ESCT-CD_PSID01-Plano de Saúde Individual Diabetes - Autorização Parental (PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL – DIABETES TIPO 1); MOD-ESCT-CD_RAES01- Apoio Educação para a Saúde (Ficha de Referenciação para Atendimento).
- Ação de Formação: Educação para a Saúde destinada aos Diretores de Turma para: Uniformização de procedimentos de socorro na comunidade escolar; Divulgação e análise dos documentos de identificação de situações de saúde especiais – Plano de Saúde Individual e Plano de Saúde Individual – Diabetes tipo I; Divulgação do funcionamento do Gabinete de Educação para a Saúde. Apoio aos Diretores de Turma na análise dos documentos Plano de Saúde Individual e Plano de Saúde Individual – Diabetes tipo I de forma a verificar a necessidade de atendimento e encaminhamento para a Saúde Escolar.
- Dinamizar o Gabinete de Educação para a Saúde tendo em vista disponibilizar um espaço de privacidade onde os alunos podem encontrar aconselhamento, apoio, informação e formação na

área da Saúde/Sexualidade; Dar resposta às principais dúvidas dos jovens na área da Saúde/Sexualidade, consumo de substâncias e outros problemas relacionados com a adolescência.

- Envolver a comunidade escolar em Ações de Sensibilização congruentes com a implementação da Educação para a Saúde, nomeadamente:
 - Comemoração do "Dia Mundial da Contraceção" Exploração de um Vídeo. Campanha de Sensibilização com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Contraceção e Associação para o Planeamento da Família;
 - Comemoração: "Dia Mundial do Coração". Exploração de um Vídeo de sensibilização com a colaboração da Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular - Sociedade Portuguesa de Cardiologia;
 - Atelier de Sensibilização - Construção da Roda dos Alimentos: Educar o Paladar;
 - Comemoração do "Dia da Alimentação" - Exposição Educar o Paladar;
 - Comemoração do Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama. Campanha de Sensibilização: Liga Portuguesa contra o Cancro;
 - Comemoração do "Dia Mundial da Pneumonia" em parceria com a Fundação Portuguesa do Pulmão;
 - Comemoração do "Dia Mundial da Diabetes": Exposição de Trabalhos;
 - Comemoração do "Dia Mundial do Não Fumador": Exposição de Trabalhos e Vídeo de Sensibilização;
 - Comemoração do "Dia Mundial de Luta Contra a SIDA": Projeção de um vídeo de sensibilização;
 - Sessão de Esclarecimento: "Combater Mitos, Esclarecer Dúvidas - Vacina Covid-19. SIM!". Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
 - Comemoração do "Dia Mundial do Cancro": Apresentação de um documentário. Liga Portuguesa Contra o Cancro;
 - Atividade de Diagnóstico: "Namorar é...";
 - Webinar "OLHOS nos OLHOS pela IGUALDADE" promovido pela Direção de Serviços de Projetos Educativos (DSPE) da Direção-Geral da Educação (DGE).
 - Comemoração do "Dia dos Namorados": Construção de um Mural;
 - Webinar: "Olhos nos Olhos: Sem Violência, Sem Preconceitos" promovido pela Direção de Serviços de Projetos Educativos (DSPE) da Direção-Geral da Educação (DGE);
 - Comemoração do "Dia Mundial da Hipertensão". Sociedade Portuguesa da Hipertensão;

- Webinar “Alimentação e peso saudável em tempos de COVID”. Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Comemoração do "Dia Mundial Sem Tabaco". Apresentação World Health Organization;

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

No presente ano letivo foram recebidos e analisados os Planos de Saúde Individuais, que apresentavam notificações de condições especiais de saúde de alunos/as, e estabelecido o contacto com os respetivos Diretores de Turma para diligenciar os apoios necessários, atendendo ao registo e às informações fornecidas pelos Encarregados de Educação. Na sequência desta análise e quando se revelou necessário, realizaram-se atendimentos a alunos e respetivos Encarregados de Educação, alguns deles através do Google Meet, considerando o normativo do Plano de Contingência. Neste contexto apurou-se a necessidade de solicitar a colaboração da Saúde Escolar tendo-se procedido à Referenciação e encaminhamento de alunos/as para esta entidade, para apoio médico especializado.

Destaca-se o envolvimento dos Diretores de Turma em todo processo de elaboração da documentação necessária e apoio na referenciação e acompanhamento dos alunos, bem como a sua prestação nos cuidados de socorro adequados a cada situação de emergência.

O espaço disponibilizado no “Gabinete de Educação para a Saúde” tem sido essencial, pois permite uma confidencialidade imprescindível para a abordagem de questões pertinentes e íntimas, sobretudo na área da Educação Sexual. São frequentes dúvidas relacionadas com a eficácia dos vários Métodos Contracetivos, com destaque para a “Pílula” utilizada maioritariamente, mas frequentemente com total desconhecimento do Médico de Família e sem qualquer prescrição médica, o que acarreta, dúvidas generalizadas e comportamentos de risco em termos de saúde individual. O impacto da publicidade e a vivência quotidiana de episódios televisivos com histórias alucinantes desenvolve nos jovens adolescentes comportamentos preocupantes e dúvidas frequentes. O restrito diálogo familiar é propício ao permanecer de inquietudes, pelo que a adesão é total quando alguém demonstra disponibilidade para dar resposta a questões que os preocupam, e o contacto com os alunos tem sido assaz gratificante. Destaca-se que a ocorrência da situação pandémica condicionou o contacto com os/as alunos/as e respetivos Encarregados de Educação, tendo o mesmo sido realizado por meios telemáticos, durante o período de Ensino @ Distância.

A Comunidade Educativa revelou um notável envolvimento nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, que se torna evidente não só pelo número de atividades implementadas bem como, pelo número de alunos/as que participaram nas mesmas.

As parcerias com diversas entidades como a Sociedade Portuguesa de Contraceção; a Associação para o Planeamento da Família; a Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular - Sociedade Portuguesa de

Cardiologia; a Liga Portuguesa contra o Cancro e a Cruz Vermelha Portuguesa são também meios importantes para a salvaguarda e valorização da Educação para a Saúde, pois constituem um meio de potenciar sinergias e alcançar resultados que de modo autónomo muito dificilmente poderiam ser concretizados.

Nesta situação de crise pandémica surgiu a necessidade de elaborar e implementar um Plano de Contingência, que contou com a colaboração da equipa da Saúde Escolar para a definição de procedimentos.

5. PROJETO PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

*“4. Promover a igualdade de oportunidades, aumentar os níveis de qualificação das populações locais, valorizar o mérito.
4.1. Garantir entre os alunos mais desfavorecidos níveis de realização dos objetivos e metas definidas (...) iguais ou superiores aos restantes alunos.”*

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

AÇÃO DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (PAFC) (CF. RELATÓRIO ANUAL PAFC)

O relatório apresenta no ponto um as ações desenvolvidas em cada um dos objetivos operacionais que concorrem para os objetivos estratégicos, no ponto dois alguns dados de monitorização dos Domínios de Autonomia Curricular, no ponto três alguns aspetos facilitadores da ação da equipa e no ponto quatro alguns constrangimentos à implementação da AFC.

1. AÇÕES DESENVOLVIDAS

Objetivos operacionais	Ações desenvolvidas pela equipa	Data
Apoiar o processo de elaboração das planificações gerais das disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de trabalho de operacionalização das planificações anuais disciplinares <ul style="list-style-type: none"> - Público: coordenadores de departamento e de secção - Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover a planificação, pelos docentes, de atividades letivas centradas no aluno; ❖ Integrar na planificação a seleção dos descritores operativos do PASEO com intencionalidade didática e pedagógica; ❖ Fomentar a avaliação formativa, a cidadania e a interdisciplinaridade. 	9 set
Colaborar com os CT para desenvolver os PCT	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Projeto Curricular de Turma (PCT) – sugestões: <ul style="list-style-type: none"> - Público: diretores de turma - Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover o trabalho colaborativo do conselho de turma na construção do PCT; ❖ Fomentar uma gestão curricular flexível ao serviço do sucesso dos alunos; ❖ Divulgar possíveis estratégias de ação disciplinares e/ou articuladas com outras disciplinas ou projetos. 	10 nov

Objetivos operacionais	Ações desenvolvidas pela equipa	Data
<p>Dinamizar a formação em áreas que contribuem para a inovação;</p> <p>Promover a planificação de atividades com recurso a tecnologias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de formação (ACD) em colaboração com o CFFH e Fernanda Macedo da equipa regional de AFC: <ol style="list-style-type: none"> 1. “Cenários inovadores de Ensino-Aprendizagem I: Tendências Educacionais e Modelos de Maturidade”. (Laboratórios de aprendizagem ERTE DGE) Nº de participantes: 22 2. “Cenários inovadores de Ensino-Aprendizagem II: Conceção de atividades de aprendizagem inovadoras”. (Laboratórios de aprendizagem ERTE DGE) Nº de participantes: 24 <ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomentar a integração da inovação na nossa escola; ❖ Conhecer as tendências para a inovação educacional; ❖ Conhecer o grau de maturidade dos agentes educativos; ❖ Planificar atividades que promovam as tendências educacionais priorizadas com recurso à tecnologia. 3. Ação de Curta Duração “Acreditar na avaliação pedagógica” com Daniela Ferreira dinamizada em parceria com a equipa do projeto MAIA. <ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomentar a reflexão sobre a importância e diferença das modalidades de avaliação pedagógica (sumativa e formativa); ❖ Contribuir para o desenvolvimento de competências dos docentes nesse domínio; ❖ Apoiar na elaboração dos critérios de avaliação. 	<p>10 nov</p> <p>9 fev</p> <p>12 out</p>
<p>Colaborar com os docentes na elaboração e uniformização de documentos de planificação, critérios de avaliação e no desenho do PCT</p>	<p>Colaborações internas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Elaboração das orientações para a avaliação pedagógica em colaboração com a equipa MAIA; – Reunião de planeamento da articulação da atividade da equipa PAFC com a Direção; – Contribuição na elaboração da grelha de autoavaliação e de autorregulação; – Elaboração de orientações para a construção do PCT em colaboração com a direção e com a coordenadora dos DT; – Apresentação de sugestões à equipa de avaliação interna da ESCT, no âmbito da AFC, relativamente aos inquéritos para a monitorização e regulação do Ensino não presencial; – Colaboração na revisão da proposta do Regulamento Interno no que diz respeito a questões pedagógicas e às competências do diretor de turma no âmbito do DL 55/2018; – Colaboração com a coordenação de Diretores de Turma na atualização dos formulários do Relatório dos Diretores de Turma; – Colaboração na revisão do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital (PADDE) da ESCT. 	<p>set</p> <p>nov</p> <p>nov</p> <p>dez</p> <p>mar</p> <p>mar</p> <p>jun</p> <p>jul</p>

Objetivos operacionais	Ações desenvolvidas pela equipa	Data
Partilha e reflexão do trabalho desenvolvido na ESCT e nas outras escolas	<p>Representação da ESCT no exterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões mensais em rede – Comunidades profissionais de aprendizagem -dinamizadas por Fernanda Macedo, representante da AFC no CFFH: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Partilha de experiências de AFC; ❖ Reflexão sobre temáticas relacionadas com a AFC. 	nov a junho
	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de rede da DGE: <ul style="list-style-type: none"> Trabalho colaborativo docente: que caminhos para as comunidades de aprendizagem? Domínios de Autonomia Curricular 	31mai
	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Rede organizada pela equipa Regional do Norte: <ul style="list-style-type: none"> Processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da implementação da AFC. Espaços privilegiados de partilha e reflexão entre as Escolas sobre as Áreas temáticas/ Operacionalização na ESCT: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Desafios à gestão curricular – articulação das AE com as áreas de competência do PASEO / Orientações para a elaboração das planificações anuais da ESCT, modelo e sessões de trabalho de construção de DAC. ❖ Dinamização do trabalho interdisciplinar de modo a garantir aprendizagens significativas e de qualidade/Contextualização dos DAC nas planificações, formações propostas e realizadas. ❖ Estratégias de ensino e aprendizagem promotoras do desenvolvimento de competências / Exemplos apresentados na sessão das planificações e na sessão com os diretores de turma sobre o PCT. ❖ Avaliação para as aprendizagens / Contributos para a elaboração dos critérios de avaliação e formação proposta e realizada. ❖ Monitorização do processo de mudança para o E@D/ Contributos para a elaboração dos inquéritos elaborados pela EAI. 	12fev

2. MONITORIZAÇÃO DOS DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

O número de planificações de DAC entregues são indicativos de realização de articulação curricular e de trabalho colaborativo.

Foram entregues 20 planificações de DAC de 16 turmas de todos os anos de escolaridade, o que representa 42% do número total de turmas (38).

O número de DAC e de turmas envolvidas são similares aos números do ano anterior (21 DAC de 14 turmas) com a diferença de este ano haver turmas de 12º ano envolvidas.

A percentagem de turmas envolvidas no EFP é de 67% (8 turmas em 12) e nos CCH é de 31% (8 turmas em 26).

2020/21		Ensino e Formação Profissional		Cursos Científico Humanísticos		TOTAL		2019/20		Ensino e Formação Profissional		Cursos Científico Humanísticos		TOTAL	
Ano de escolaridade	Nº turmas	Nº DAC	Nº turmas	Nº DAC	Nº turmas	Nº DAC		Ano de escolaridade	Nº turmas	Nº DAC	Nº turmas	Nº DAC	Nº turmas	Nº DAC	
10º	3	3	1	1	4	4		10º	4	4	5	8	9	12	
11º	4	8	4	4	8	12		11º	3	3	2	6	5	9	
12º	1	1	3	3	4	4		12º	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	8	12	8	8	16	20		TOTAL	7	7	7	14	14	21	

Nº de DAC e turmas por ano de escolaridade

3. ASPETOS FACILITADORES DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DO PAFC:

- Uma coordenação mais eficaz, por parte da direção, da articulação com a equipa relativamente à operacionalização dos objetivos da AFC;
- A colaboração do CFFH e da representante da AFC no CFFH, Fernanda Macedo, com o PAFC;
- A colaboração entre a equipa PAFC e outras equipas/coordenações;
- Colaboração das embaixadoras da ERTE-DGE;
- A recetividade da equipa EAI no trabalho colaborativo realizado com a equipa do PAFC;
- O desenvolvimento de competências tecnológicas dos alunos e professores promovidas no E@D.

4. CONSTRANGIMENTOS À IMPLEMENTAÇÃO DA AFC:

- A implementação da AFC implicar mudar rotinas de trabalho, o que só se consegue a longo prazo.
- Visionamento do PCT como um documento e não como um Projeto Curricular a desenvolver na turma;
- O currículo ser percebido, por muitos docentes, como estático, o que dificulta a articulação curricular e a elaboração de propostas de atividades das disciplinas.
- O E@D provocou um aumento de trabalho a todos os elementos da equipa, diminuindo a disponibilidade para trabalhar no projeto.
- A coordenadora do PAFC ser coordenadora de departamento desde maio deste ano letivo.

5. CONCLUSÕES:

O trabalho desenvolvido pela equipa contribuiu para dar passos significativos no sentido de atingir a meta proposta através das ações realizadas e descritas acima. Os objetivos operacionais propostos foram quase todos concretizados, mas faltaram as sessões de trabalho presenciais que não puderam ser realizadas.

A equipa colaborou, sempre que foi possível, com todas as estruturas para promover a Autonomia e Flexibilidade Curricular na ESCT.

6. PROJETO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

“4. Promover a igualdade de oportunidades, aumentar os níveis de qualificação das populações locais, valorizar o mérito.

4.1. Garantir entre os alunos mais desfavorecidos níveis de realização dos objetivos e metas definidas (...) iguais ou superiores aos restantes alunos.”

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

O projeto de Cidadania e Desenvolvimento desenvolveu na ESCT um conjunto de atividades diversificadas, ao longo do ano letivo de 2020-21.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania desenvolve-se segundo a componente de Cidadania e Desenvolvimento, em virtude da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e de acordo com as Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, - Cursos Científico- Humanísticos e Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, - Cursos Profissionais. Cabe à escola a organização do seu Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Conforme o estabelecido no ponto 3 do artigo 15.º do Decreto – Lei nº 55/2018, de 6 de julho, “A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:

- a) constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;
- b) mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas, ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma”.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Elaboração do Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento aprovado em Conselho Pedagógico de 08 de setembro de 2020.
- Produção dos documentos: Registo dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma (MOD-ESCT-CD_RPT01) e Planificação dos Projetos de Cidadania e

Desenvolvimento (MOD-ESCT-CD_PCDDT01), que servem a formalização dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.

- Ação de Formação: *Cidadania e Desenvolvimento* destinada aos Diretores de Turma para análise da legislação, do Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento, para facultar orientações para a elaboração dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento e divulgar materiais pedagógicos para implementação desta área de trabalho transversal.
- Apoiar os docentes da ESCT na elaboração dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.
- Envolver a comunidade escolar em Ações de Sensibilização congruentes com a implementação da Cidadania e Desenvolvimento.
- Monitorização dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma – realizada no final de cada período letivo.
- Estudo dos dados dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.

PLANO ESTRATÉGICO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento na ESCT contempla a seguinte distribuição de Domínios Obrigatórios e Aprendizagens a desenvolver em cada ano de escolaridade:

- 10º ano: Direitos Humanos e Saúde;
- 11º ano: Interculturalidade e Educação Ambiental;
- 12º ano: Igualdade de Género e Desenvolvimento Sustentável.

Sem prejuízo da abordagem dos Domínios Obrigatórios cada turma deve desenvolver no mínimo três Domínios, por ano de escolaridade, considerando os Domínios Opcionais ou outros, para o desenvolvimento de Trabalhos de Projeto.

A abordagem dos Domínios pode ser realizada de forma individual ou integrados conjuntamente, sendo a seleção dos conteúdos a abordar, dentro de cada Domínio, da competência do Conselho de Turma.

Para apoio ao desenvolvimento dos projetos alunos e professores podem consultar os referenciais da DGE (<http://www.dge.mec.pt/áreas-temáticas>).

Conforme o ponto 4 do artigo 25.º do supracitado Decreto – Lei, “a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito registada no certificado do aluno” anualmente.

Atendendo ao ponto 4 do artigo 20º da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto, “Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma”, estipulou-se que os docentes recorressem a Grelhas de Registo de Observação, que constituirão os instrumentos principais de recolha de informação do desempenho do/a aluno/a nas

diferentes áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As mesmas deverão também ser consideradas como instrumentos de autoavaliação, envolvendo o/a aluno/a na tomada de decisão sobre a sua participação.

Considerando o ponto 3 do artigo 4º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, a atualização do processo individual do aluno é da responsabilidade do diretor de turma, que deve efetuar o registo da participação dos alunos em atividades ou projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.

Para além do registo de participação nos Projetos desenvolvidos nos diversos Domínios de Cidadania e Desenvolvimento, no certificado do aluno, os alunos que se destacarem pelo reconhecimento excecional da sua participação, com impacto na comunidade e por consenso unânime de todos os docentes do Conselho de Turma, serão propostos para o Quadro de Mérito de Cidadania da ESCT.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (CF. PROJETO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – RELATÓRIO 2020/21).

- Reunir com a equipa e definir a estratégia para a Cidadania e desenvolvimento da escola;
- Participar nas reuniões do conselho pedagógico como conselheira;
- Colaborar com os diretores de turma em todos os assuntos relacionados com a cidadania e desenvolvimento;
- Apresentar no final de cada trimestre um relatório de Cidadania no conselho pedagógico;
- Participar nas sessões “Em rede, de cidadania”, juntamente com os colegas de outras escolas que coordenam Cidadania;
- Apresentar sítios e informação relacionada com cidadania.

7. RECONHECIMENTO DO MÉRITO E DA EXCELÊNCIA

“4.2 Instituir prémios de mérito para os alunos dos diferentes cursos e modalidades de ensino como incentivo à excelência académica, ao empreendedorismo e ao voluntariado social.”

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 10, 2013

Em 2018-2019 foram criados os

Quadros de Mérito, de acordo com artigo 7º da Lei nº 51 de 2012, tendo em vista reconhecer os alunos que se distinguem pelo seu valor, demonstrado pelos seus resultados académicos e pela superação de dificuldades e/ou no serviço aos outros, como também promover e estimular práticas que evidenciem os valores que devem pautar a cultura de escola, tendo em conta o perfil dos alunos para o século XXI.

Tendo em conta este perfil, o Quadro de Mérito apresentou-se nas seguintes vertentes:

- O Quadro de Mérito Académico- Excelência, em que o critério único incide nos resultados escolares entre 17,5 e 20 valores.
- O Quadro de Mérito+Cidadania, que reconhece os alunos ao nível dos resultados escolares (14,5 e 17,4 valores) e dos valores individuais que evidenciam na qualidade de cidadãos.
- O Quadro de Mérito de Representação ESCT, que destaca os alunos que revelam um desempenho excecional na representação institucional da escola, nomeadamente a nível desportivo, artístico, literário, científico ou tecnológico.
- O Quadro de Mérito do Grupo-Turma que valoriza na turma a assiduidade, o bom relacionamento interpessoal, quer com colegas quer com pessoal docente e não docente, a sua participação voluntária em atividades de complemento curricular e o zelo demonstrado no asseio e na manutenção de todos equipamentos e instalações utilizadas. Estes dois últimos prémios de mérito serão atribuídos pela primeira vez no próximo ano letivo.

VERTENTES DO QUADRO DE MÉRITO	ANOS DE REFERÊNCIA			
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
Quadro de Excelência Académica ¹	10	16	37	63
Quadro de Mérito de Cidadania ²	0	8	6	14
Quadro de Mérito de Representação	0	4	1	5
Quadro de Mérito do Grupo-Turma	0	0	12SE1	1

¹ Reconhece os alunos que revelam resultados escolares excelentes e produzem trabalhos ou realizam atividades de qualidade, quer no domínio curricular, quer no domínio das atividades extracurriculares.

² Reconhece os alunos ao nível dos comportamentos e atitudes que se destacam pela dedicação e empenho na procura do bem comum.

RECONHECIMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	PD/PND	EXERCÍCIO DE ATIVIDADE
António José Gonçalves de Ascensão Fonseca	PD	25 anos
Armanda Fernandes Freitas Torres	PND	25 anos
Benedita Maria de Barros Freitas Ferreira	PD	25 anos
Fernanda Maria Oliveira Barbosa Carvalho	PD	25 anos

Por seu turno, as Bolsas de Mérito - uma medida da Ação Social Escolar (ASE), são atribuídas pelo MEC aos alunos beneficiários de escalão A e B e com desempenho igual ou superior a 14,0 valores, sem classificações negativas. Tal como anteriormente referido, e como medida de apoio ao combate do abandono escolar, no ano letivo de 2020-2021 foram atribuídas Bolsas de Mérito a 170 alunos desta escola.

8. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO EDUCATIVO E DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL

“3.4 Ampliar o programa anual de atividades de complemento educativo e de dinamização cultural, incluindo nos períodos de interrupção letiva.”

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

O ano letivo 2020/21 continuou a exigir por parte de todos os atores da ESCT uma grande capacidade de adaptação, face à permanência da pandemia que haveria de colocar as atividades letivas e não letivas em regime de ensino a distância (E@D).

Muitas das atividades previstas foram concretizadas no 3º período, as quais, decorrente do longo período de ensino a distância (22 de janeiro a 19 de abril), foram adiadas e/ou recalendarizadas. Ainda assim, e como indicado no quadro abaixo, foi possível concretizar um número elevado das referidas atividades, as quais constituíram uma mais-valia para a comunidade escolar.



Atividades Singulares (iniciativa individual/colegial) e Atividades Inseridas em Projetos (48 Projetos registados)

A análise efetuada refere-se apenas ao conjunto de atividades - Atividades Singulares e inseridas em Projetos Estruturantes - registadas no suporte InovarPAA

Neste ano letivo, e de acordo com o arquivo no Inovar PAA foram registadas 395 propostas de atividades, estando a maioria (cerca de 290 atividades) inserida na categoria “desenvolvimento de produto” e “evento temático” (151 e 131 respetivamente). Verifica-se que, de um modo geral, os objetivos do Projeto Educativo são cumpridos de forma abrangente nas propostas das diferentes atividades, havendo, contudo, um enfoque maior na “Promoção do Sucesso Educativo” e em “Promover a oferta, através da ESCT, de serviços educativos de maior qualidade à comunidade local, no quadro dos desafios que se colocam à educação em Portugal e da promoção da qualificação dos portugueses”.

A esmagadora maioria das atividades é proposta para os 2.º e 3.º períodos letivos, com apenas 37 propostas de atividades para serem realizadas ao longo do ano letivo. Já no que diz respeito à concretização das propostas, verifica-se, de acordo com o registo no InovarPAA, que se realizaram, neste ano letivo, 99,48% das propostas aprovadas.

Numa leitura dos quadros síntese do InovarPAA em relação às diversas estruturas proponentes de atividades, verifica-se que o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais é responsável pelo maior número de propostas, neste ano letivo, cerca de 26% do total das atividades, seguida de do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, com cerca de 20% das propostas de atividades.

No que se refere aos alunos, destinatários privilegiados das atividades inscritas no InovarPAA, verifica-se que o 10.º ano de escolaridade é o que menos beneficia de propostas de atividades. A maioria das atividades é dirigida aos alunos dos 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Em relação à avaliação das atividades, os seus proponentes referem, esmagadoramente a total consecução dos objetivos propostos.

Numa leitura e análise das diferentes propostas e sob o ponto de vista do tema aglutinador do PAA, regista-se a pouca articulação entre as diferentes atividades e /ou estruturas que as propõem, bem como o público-alvo a que se destinam. Neste domínio, as atividades singulares propostas, de iniciativa individual e ou colegial, e aquelas inseridas em projetos estruturantes, poderiam ser alvo de mais reflexão e de trabalho colaborativo, o que contribuiria, certamente, para que não houvesse duplicação de registos, registos de projetos com apenas uma atividade, repetição da mesma atividade, mas com grupos de alunos diferentes, entre outros aspetos menos conseguidos deste PAA – Atividades Singulares e Projetos Estruturantes.

Saliente-se que o número de atividades propostas para os alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos insere-se num equilíbrio algo frágil, com os primeiros a não

beneficiarem de grande diversidade de atividades, o que deve ser alvo de reflexão, tendo em conta a enquadramento dos cursos profissionais.

O acompanhamento, a leitura e análise das atividades, singulares e daquelas inseridas em projetos, deste ano letivo permite concluir que as diferentes secções curriculares e os respetivos departamentos se envolvem em atividades que estão para além das letivas; todas as turmas, de um modo geral, beneficiaram de atividades extracurriculares. No entanto, sugere-se que sejam considerados, em termos de reflexão, a articulação entre as estruturas pedagógicas, a promoção e divulgação de todas as atividades, o envolvimento dos alunos /turmas na organização das atividades e na sua avaliação e a observação plena do consagrado no Regulamento Interno quanto ao registo das atividades.

9. FORMAÇÃO CONTÍNUA

“5. Elevar a qualidade técnica do serviço de educação prestado pela Escola, cuidando da qualificação e diversificação dos recursos humanos internos e apostando na inovação tecnológica.

5.1. Apoiar a formação especializada ou pós-graduada dos recursos humanos docentes...”

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 10, 2013

Este ano letivo revelou ser algo de atípico no que se refere às questões de formação. Com efeito, de um plano delineado com base nas necessidades apuradas na ESCT de acordo com o modelo normalmente utilizado (recolha de informações em departamento, construção do PFA pelo responsável, validação em CP e validação em SFM), passamos a ter um plano, quase que exclusivamente (3º período), alicerçado nas questões referentes ao Plano de Capacitação digital dos docentes.

Este programa superiormente concebido pelo ME e que tem na sua base a constituição, nas próprias escolas, do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas PADDE), por uma equipa de EDD devidamente escolhida na ESCT, tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg. Deste modo, a formação a ser ministrada baseia-se nas próprias diretrizes ministeriais sendo a mesma, financiada pelo POCH.

Esta base fez com que se procedesse a uma alteração do paradigma da formação no sentido da formação que a escola considera fundamental para atingir/resolver as situações descritas no seu PADDE e não tanto, as questões pessoais de desenvolvimento individual da profissão docente. Continua a ser possível fazer uma formação escolhida individualmente pelo docente, sabendo-se, no entanto, que esta não será financiada com todos os problemas que daí possam advir.

Estando também nesta linha de frente de ação o CFAE/CFFH, quer através da construção das equipas formadoras, das formações a oferecer, da monitorização das mesmas e da articulação com as escolas (através da sua embaixadora digital), toda a oferta de formação será centrada nas propostas referentes à capacitação digital de docentes (nos 3 níveis possíveis). A ESCT já iniciou este processo a partir do 3º período com um conjunto de docentes que estiveram presentes nas diferentes turmas de capacitação digital. No próximo ano letivo, outros docentes estarão em várias turmas de formação de capacitação digital, apresentando-se as propostas já oficializadas de formação/turmas para o primeiro trimestre do ano letivo de 2021/22. Segundo a diretora do CFFH em reunião de SFM realizada em 19 de julho, serão abertas novas turmas em todos os inícios dos

restantes períodos, de forma que todos os docentes possam aceder a esta formação que, de acordo com o Despacho n.º 2053/21, releva para a dimensão científico-pedagógica.

O quadro que se segue diz respeito a toda a formação feita pelos docentes da ESCT (realizada pelo CFFH).

Formação realizada em 2020/21, com a participação do pessoal docente:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	MODALIDADE	DURAÇÃO	PD
Ferramentas Google como recurso didático no processo de ensino aprendizagem.	OF	25+25	1
O Karaté Tradicional: uma ferramenta pedagógica na escola atual.	OF	15+15	2
Caminhos da Narrativa Portuguesa.	OF	25+25	1
Cenários de aprendizagem com robótica.	OF	15+15	1
Na senda da inclusão: contributos da EMAEI.	OF	15+15	1
A (Re)Construção da História V.	CF	25	4
Práticas de Avaliação Formativa para melhoria das aprendizagens.	OF	25+25	2
Matemática e Ciências em Ação em abordagens STE(A)M.	OF	20+20	6
Avaliação para as Aprendizagens/Avaliação Formativa: uma oficina de investigação – ação colaborativa.	OF	25+25	2
O aluno de Inglês do século XXI: Áreas de Competências e Flexibilidade Curricular.	CF	25	2
Ferramentas tecnológicas para as Aprendizagens Essenciais nas Línguas Estrangeiras.	CF	25	6
Matemática tem Magia!	OF	12,5+12,5	3
Professor de Educação Especial como dinamizador de uma Escola Inclusiva.	OF	15+15	1
Congresso nacional de ginástica: O Futuro Hoje.	OF	50	2
Ciclo de Seminários 2021: A força do digital – A Escola que se segue.	CF	15	8
Modelo de avaliação da Biblioteca Escolar.	CF	15	1
Técnicas de concentração na sala de aula.	OF	25+25	1
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas	OF	25+25	3
Capacitação Digital de Docentes: Nível 1	OF	25+25	4

Capacitação Digital de Docentes: Nível 2	OF	25+25	1
Capacitação Digital de Docentes: Nível 3	OF	25+25	5
Cenários inovadores de ensino–aprendizagem I: tendências educacionais e modelos de maturidade (laboratórios de aprendizagem ERTE DGE)	ACD	3	22
Avaliação Pedagógica I: avaliar para aprender e para ensinar	ACD	3	23
Avaliação Pedagógica II	ACD	3	7
Cenários inovadores de ensino–aprendizagem II: tendências educacionais e modelos de maturidade (laboratórios de aprendizagem ERTE DGE)	ACD	3	25
Avaliação Pedagógica III	ACD	3	1
Acreditar na avaliação pedagógica	ACD	3	46
Acreditar na Inclusão – Dinâmicas colaborativas em rede I	ACD	3	2
Acreditar na Inclusão – Dinâmicas colaborativas em rede II	ACD	3	3
O contributo dos PBL nos DAC	ACD	3	1
Programa de Intervenção no âmbito da Violências nas Relações Interpessoais PREVINT	ACD	4	9
Avaliação Pedagógica IV	ACD	3	3
Avaliação Pedagógica V	ACD	3	7
Cidadanias 2021: “abril no feminino”	ACD	3,5	8
Educação Inclusiva	ACD	6	3
Profissionais de aprendizagem: Rede ENEC	ACD	6	3

Objetivo 5 – Elevar a qualidade técnica do serviço de educação prestado pela Escola, cuidando da qualificação e diversificação dos recursos humanos internos e apostando na inovação tecnológica.

Área	Objetivos operacionais para 2020/21	Descrição do indicador de medida	2020-2021
5 - Qualificação dos recursos humanos internos	5.1 - Apoiar a formação especializada ou pós-graduada dos recursos humanos docentes, tendo em vista atingir, até 2022/23, a qualificação acrescida de pelo menos 40% do corpo docente.	Análise da evolução do número de profissionais docentes em serviço na ESCT com qualificações acrescidas (pós-graduações, cursos de especialização, mestrado ou doutoramento) e que nela exerçam funções.	32%
	5.2 - Apoiar o reforço das qualificações escolares e profissionais do pessoal não docente, designadamente através do apoio à melhoria do nível de habilitações escolares e da frequência de ações de formação contínua de ativos.	Apreciação do volume de horas de formação contínua (interna ou externa) frequentada com aproveitamento e proporção de profissionais envolvidos, por comparação com o ano escolar anterior. [N.A.: Para este indicador apenas são considerados os colaboradores não docentes.]	665 (envolvidos 31/31» 100%)
	5.3 - Investir na qualificação técnica e tecnológica de todos os recursos humanos internos, nomeadamente no uso dos recursos digitais e dos meios informáticos pertinentes para o desempenho das suas funções	Apreciação do volume de horas de formação contínua (interna ou externa) frequentada com aproveitamento e proporção de profissionais envolvidos, por comparação com o ano escolar anterior. [N.A.: Para este indicador são considerados todos os colaboradores.]	1747 (envolvidos 115/132» 87%)
	5.4 - Diversificar e complementar as competências humanas existentes, através do recrutamento ou aquisição de serviços de outros técnicos cujos contributos se julguem pertinentes para o desenvolvimento da missão da Escola.	Verificação da manutenção ou melhoria da diversidade dos recursos humanos da Escola, por comparação com o quadro de colaboradores do ano letivo anterior.	GAAF

